

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM TUTORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM  
SAÚDE

**RESGATANDO VIVÊNCIAS E REFLETINDO SOBRE O PAPEL DO TUTOR A  
DISTÂNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM  
SAÚDE DA FAMÍLIA**

ANA CAROLINA DINIZ OLIVEIRA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2011

ANA CAROLINA DINIZ OLIVEIRA

**RESGATANDO VIVÊNCIAS E REFLETINDO SOBRE O PAPEL DO TUTOR A  
DISTÂNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM  
SAÚDE DA FAMÍLIA**

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2011

ANA CAROLINA DINIZ OLIVEIRA

**RESGATANDO VIVÊNCIAS E REFLETINDO SOBRE O PAPEL DO TUTOR A  
DISTÂNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM  
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão do Curso Apresentado para O Curso de  
Aperfeiçoamento em Tutoria de Educação a Distância Em  
Saúde.

**Orientadora:** Soraya Almeida Belisiário

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2011

## ***RESUMO:***

O Programa de Saúde da Família (PSF) é a estratégia de reorganização da atenção básica no Brasil, funcionando como a porta de entrada do cidadão no Sistema de Saúde pública (SUS). Por isso necessita de profissionais capacitados para atenderem, de forma resolutiva, humanizada e qualificada, os complexos problemas e as demandas de saúde de seus usuários. O governo brasileiro tem feito investimento e expansão das equipes de PSF em todo país e com isso há uma necessidade crescente de formação, tanto na graduação quanto na pós-graduação, de profissionais para atenderem esse novo modelo de estruturação da saúde pública. Para isso, o Ministério da Saúde apoia a criação de estratégias de formação em larga escala para os profissionais do PSF. Dentre elas, está o Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF) oferecido na modalidade à distância pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON), órgão complementar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para aperfeiçoar a formação dos tutores do CEABSF, foi criado o Curso de Aperfeiçoamento em Tutoria de Educação a Distância em Saúde (CATEADS), dirigido a todos os tutores que fazem ou já fizeram parte do Curso. Como exigência para obtenção do certificado, foi solicitada a elaboração de um memorial para registro da experiência vivida. Este memorial é produto da minha experiência como tutora a distância e tem como objetivo refletir sobre as vivências ocorridas ao longo da trajetória neste curso dentro de um processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras chave:** Educação a distância, Tutoria a distância, Programa de Saúde da Família.

"Comece tudo o que pode fazer, ou que sonha que pode fazer. Há gênio, poder e mágica na Ousadia" (Johann Goethe)

## ***AGRADECIMENTOS***

Agradeço o apoio de minha família: meus pais, meus irmãos e parentes que me auxiliam na caminhada da vida e de meus amigos que conquistei ao longo de minha trajetória. Vocês, com certeza, fazem a diferença para mim!

Agradeço em especial ao Dr. Edison Corrêa, à Rizioneide, Celina, Maria José Grillo, Raphael e Soraya, pelo apoio e ensinamentos. Sinto-me sempre acolhida por vocês!

À Maria Teresa do Amaral, pela dedicação e competência de ensinar a arte de educar com sua ampla bagagem profissional pedagógica.

A todos os funcionários diretos e indiretos do NESCON/ÁGORA que contribuíram para que este curso se tornasse realidade.

# SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	1
2	JUSTIFICATIVA.....	3
3	OBJETIVOS.....	4
3.1	OBJETIVO GERAL.....	4
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	4
4	METODOLOGIA .....	5
5	A ESTRUTURA DO CURSO.....	6
5.1	O CONTEXTO DO CEABSF .....	6
5.2	O PROCESSO DE TUTORIA .....	7
5.2.1	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL .....	7
5.2.2	TRAJETÓRIA NO CEABSF .....	9
5.2.3	O PAPEL DO TUTOR .....	12
5.2.4	PROCESSO AVALIATIVO NO CURSO.....	17
5.2.5	OS ALUNOS.....	21
6	AS FERRAMENTAS VIRTUAIS NAS REDES SOCIAIS .....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27

# 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) é a estratégia de reorganização da atenção básica no Brasil, funcionando como a porta de entrada do cidadão no Sistema único de Saúde (SUS). Assim, necessita de profissionais capacitados para atenderem de forma resolutiva, humanizada e qualificada os complexos problemas e as demandas de saúde dos seus usuários.

Segundo os dados do Ministério da Saúde / Departamento de Atenção Básica (DAB) (2009), o Brasil possui 30.328 equipes de Saúde da Família distribuídas em 5.251 municípios. A cobertura populacional é de 50,7%, o que significa que 96,1 milhões de pessoas são atendidas por equipes de Saúde da Família. Isso implica aproximadamente 75 mil trabalhadores de nível superior, que atuam em equipes de PSF brasileiras (BRASIL, s.d.; UFMG, s.d.).

Em Minas Gerais, no mês de agosto de 2011, contabilizaram-se 4.132 equipes do PSF, atuando em 826 municípios, com cobertura de 71,15% da população. Dos cerca de 12.000 profissionais que atuam no PSF mineiro, apenas 20 a 30% possuem alguma formação além da graduação, e apenas cerca de 15% têm especialização ou residência na área (UFMG, sd.; MINAS GERAIS, sd).

Diante desse quadro, fica clara a importância de se investir em qualificação para que os profissionais se adequem ao novo modelo proposto do SUS, já que o crescimento do número de equipes não implica, necessariamente, uma alteração real das tradicionais formas de atenção à saúde ou uma estratégia de promoção de equidade. Isso exige mudança nos processos e conteúdos utilizados na formação e capacitação de seus profissionais. Por isso é importante capacitar os trabalhadores, para que os mesmos consigam mudar o paradigma curativista e transformem a sua prática a fim de fortalecer o Sistema de saúde (RONZANI; SILVA, 2008).

Para contribuir na qualificação, na adequação da formação e na capacitação de profissionais que atuam no PSF, o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON), órgão complementar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vem

desenvolvendo experiências como o Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), intitulado projeto ÀGORA. O curso ÀGORA é oferecido na modalidade de Educação a Distância (EAD), do qual participam as unidades acadêmicas de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação, com o apoio e acompanhamento das pró-reitorias de Pós-Graduação, Extensão, Graduação e Planejamento (UFMG, sd.).

O CEABSF faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) / Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES e da Universidade Aberta do SUS - UNA -SUS). Esse curso iniciou suas atividades há quatro anos, tendo já concluído a sua primeira turma. Atualmente, quatro turmas se encontram em andamento, num total de 1.500 alunos, os quais são acompanhados por cerca de 60 tutores. O curso possui 403 profissionais formados e 1228 em processo de qualificação (UFMG, sd.; CORRÊA *et al.*, 2010).

O curso conta com o apoio de tutores presencial e a distância, que acompanham os alunos em seu percurso. Com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos tutores do CEABSF, foi criado o Curso de Aperfeiçoamento em Tutoria de Educação a Distância em Saúde (CATEADS), dirigido a todos os tutores que fazem ou já fizeram parte do processo. A proposta é resultante das discussões ocorridas ao longo do desenvolvimento do ÀGORA.

O CATEADS é composto por seis módulos de 30 horas, perfazendo um total de 180 horas. Seu início ocorreu em março de 2011 tendo seu término previsto para dezembro desse mesmo ano. O desenvolvimento do curso se dá majoritariamente a distância, com a programação de três encontros presenciais. Cada módulo está organizado em objetivos, questões norteadoras e referências bibliográficas, as quais subsidiarão cada um dos temas a serem trabalhados (AMARAL, 2011).

Como trabalho de conclusão do CATEADS, foi solicitada aos tutores participantes a elaboração de um memorial, com o objetivo de resgatar e sistematizar as experiências dos atores deste processo, para registro, divulgação e produção de conhecimento científico a ser compartilhado.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Durante a atuação no CEABSF, é fundamental orientarmos nossos alunos médicos, enfermeiros e dentistas para que os mesmos possam melhorar o processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família (ESF) e a qualidade do atendimento aos cidadãos que utilizam o Sistema único de Saúde (SUS). Através do resgate da memória das experiências vividas ao longo da trajetória como tutor a distância no CEABSF, pretende-se refletir sobre os saberes, as habilidades e competências necessárias para ser um bom tutor a distância, de modo que tal atividade nos possibilitará melhorar a qualidade de nosso trabalho.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Construir um memorial para registrar a experiência adquirida no processo de tutoria CEABSF.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Resgatar as vivências e experiências de tutoria ;
- Refletir sobre o que é ser mediadora dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

## 4 METODOLOGIA

O CATEADS foi proposto aos tutores vinculados ao CEABSF. A metodologia do curso consistiu em fóruns temáticos, encontros presenciais e elaboração do memorial como trabalho de conclusão do curso.

Para organizar este trabalho foram utilizados os mesmos temas trabalhados nos Fóruns do CATEADS, que são os seguintes:

1. Vivências de Tutoria no CEABSF;
2. Tutoria;
3. O Aluno no EAD;
4. Avaliação no EAD;
5. Ferramentas: Fórum / Redes Sociais;
6. Ambiente Colaborativo de Aprendizagem.

Ao abordar cada um desses temas procurou-se desenvolver inicialmente o referencial teórico, as vivências, dificuldades, facilidades, estratégias para enfrentar as questões e considerações finais sobre o que foi o processo em cada uma das etapas.

Na elaboração deste trabalho foram utilizados como fontes de dados a minha participação nos fóruns, os artigos e resumos de aula relacionados com os temas propostos e recomendados pela coordenação do curso.

## 5 A ESTRUTURA DO CURSO

### 5.1 O CONTEXTO DO CEABSF

O curso é a distância, tendo como referência o Pólo Municipal de apoio e parceria com os seguintes municípios: Araçuaí, Brumadinho, Conselheiro Lafaiete, Campos Gerais, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Lagoa Santa, Pompéu, Teófilo Otoni e Uberaba, onde se realizam os encontros presenciais.

A estrutura do CEABSF está organizada em coordenação, Núcleo de Apoio Interdisciplinar e Pedagógico (NAIPE), tutor presencial e tutor a distância. Nos encontros presenciais, além do coordenador de cada pólo, há a presença de um Tutor Presencial; um tutor a distância para uma média de vinte e cinco alunos e um membro do NAIPE. De acordo com o documento de trabalho elaborado por UFMG (2011) nota-se que:

O tutor a distância tem um papel orientador-mediador dos alunos sobre como realizar as atividades, postá-las e refazê-las quando necessário, assim como incentivar a participação dos mesmos em fóruns de discussão. É ele quem dá o suporte para que o aluno acompanhe o curso de forma efetiva. Pode participar também como orientador de trabalho de conclusão de curso (TCC) e/ ou de bancas de examinadores de TCC.

O tutor presencial dá suporte aos alunos no Pólo para que os mesmos se sintam seguros de utilizarem o ambiente virtual para seu aprendizado e auxilia os tutores nos encontros presenciais. Ele organiza a estrutura, executa as programações estabelecidas para a realização de provas on-line ou escritas, responsabiliza-se pelas relações com a coordenação do pólo e desta para com a secretaria/ coordenação CEABSF, além de cooperar no processo de elaboração de TCC de alunos do seu Pólo.

O NAIPE avalia a interação dos tutores com os alunos, a mediação dos tutores nos fóruns e a aplicação dos parâmetros de correção nas atividades. Também orienta a organização dos

encontros presenciais, monitora o lançamento de notas e fechamento do diário de classe, apoia os tutores no conteúdo dos módulos, apresenta avaliação dos conteúdos e a aplicação nos módulos, participam do encontro presencial e da elaboração do roteiro do mesmo e reúne periodicamente entre seus pares e com a coordenação do curso com a finalidade de discutir as propostas pedagógicas que facilitem o trabalho dos tutores no apoio aos seus alunos.

O coordenador do pólo garante a infra-estrutura adequada para que os encontros ocorram de forma adequada nas cidades, supervisiona o tutor presencial com a logística e o material necessário aos encontros. Mantém um diálogo com as secretarias de educação e de saúde para que as mesmas estejam informadas sobre as demandas, dificuldades e facilidades do seu pólo de modo a fortalecer a parceria e funcionar como um elo entre a coordenação do curso e os municípios envolvidos.

Em 2011 houve uma reformulação da estrutura de tutoria, a qual passou a ser desenvolvida por meio de conteúdos, ou seja, o tutor a distância passou a trabalhar por módulos temáticos. Nesse caso, cada tutor passa a ser especialista no módulo que ele escolher, enquanto que no modelo anterior o tutor era responsável por acompanhar todos os seus alunos em todos os módulos de acordo com cada cronograma na Unidade Didática I e II durante o semestre.

## **5.2 O PROCESSO DE TUTORIA**

### **5.2.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

Minha paixão pela saúde pública iniciou-se em 2003, no quinto ano de Medicina, no chamado internato rural, onde pude estagiar no Centro de Saúde dos Cristais, no Município de Nova Lima. Na época, ainda figurava o modelo tradicional de organização do serviço com especialistas clínico, pediatra, ginecologista-obstetra e enfermeira de apoio, não estava implantado o PSF.

Em 2004, quando ainda recém formada, ingressei por concurso, na condição de servidora estatutária, no cargo de generalista do PSF de Belo Horizonte (BH). Lotei no Centro de Saúde Barreiro, localizado no Distrito de mesmo nome, onde pude atuar e perceber as dificuldades do novo modelo recém implantado em 2002 neste município. Trabalhei por quase dois anos nesse distrito, que possui uma forte participação comunitária, composta por aposentados, donas de casa, antigos moradores, grupos religiosos, comerciantes e trabalhadores, com forte influência e participação no movimento sindical, provenientes de diversos setores, entre eles a Mineradora Mannesman.

A partir de 2005, ingressei-me, como aluna, no curso de especialização BHVIDA, desenvolvido através de uma parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA- PBH) com o NESCON, para treinar os profissionais médicos e enfermeiros que trabalhavam no PSF.

Em 2006 prestei um concurso para entrar na residência médica de Medicina de Família e Comunidade no Hospital Municipal Odilon Behrens (HMOB) e, através de uma parceria com a SMSA- PBH, fui cedida para a residência com o objetivo de qualificar ainda mais o meu trabalho. Foi praticamente um ano estagiando no Hospital, na clínica de ginecologia e obstetrícia, pediatria, cirurgia geral e clínica médica. Já no segundo ano, o campo de estágio foram alguns centros de Saúde localizados nas regionais Venda Nova e Norte, pré- definidos pela comissão de residência médica recém criada.

Finalizada a residência médica na mesma época da especialização BH VIDA, tive a oportunidade de estagiar, por um mês, na Junta de Extremadura na Espanha, na gestão central em Mérida; e por dois meses no Centro de Saúde o Progresso, localizado na margem direita do Rio Guadiana, em Badajoz, uma zona pobre e com grande mobilização comunitária.

Quando retornei da Espanha em julho de 2008, fui lotada em um centro de saúde na regional norte, onde trabalhei por sete meses. Ainda no primeiro semestre de 2009, me transferi novamente para o Barreiro, por ser mais perto de minha casa, em um centro de saúde com o processo de trabalho organizado, o Centro de Saúde Tirol. Este possui uma população adscrita de 25.000 habitantes e conta com seis equipes de saúde da família. Na ocasião pude aprender

muito com a minha equipe e meus colegas; e consegui trabalhar de forma mais organizada, o que me propiciou receber alunos do quarto ano de medicina da Espanha e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Foi uma experiência ímpar.

De 2004 a 2010 atuei na assistência do PSF. Há um ano fui transferida para a Coordenação da Atenção à Mulher da Gerência de Assistência (GEAS), no nível central da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, após ingressar no mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em antropologia médica. Tal transferência objetivou facilitar o desenvolvimento do trabalho no mestrado, ao mesmo tempo em que possibilitaria a aplicação prática dos ensinamentos nele ministrados. Contudo, meu primeiro contato com o trabalho acadêmico em nível de pós-graduação se deu com a minha entrada no CEABSF em 2009.

## **5.2.2      TRAJETÓRIA NO CEABSF**

Quando fui convidada a participar do curso *ÁGORA*, como tutora a distância, relutei um pouco no início, mas resolvi aceitar o desafio. Tinha pouca experiência com ensino de Pós- graduação e menor ainda com ensino a distância.

Logo que entrei no CEABSF, no segundo semestre de 2009, meu primeiro Pólo foi Teófilo Otoni, no nordeste de Minas Gerais. O Pólo é organizado, funciona em uma escola municipal que também recebe alunos da UAB de cursos diversos a distância. Ele era composto na ocasião pela coordenadora, quatro tutoras e um membro do NAIPE.

As tutoras do Pólo estavam com um número excessivo de alunos e a coordenação fez uma redivisão, de forma que cada uma ficou com uma média de 25 alunos. Foi muito difícil no começo acompanhar esses alunos, porque cada um era proveniente de uma turma em curso (alfa, beta, gama). Eles se ingressaram em anos distintos e estavam em fases diferentes do curso e de disciplinas cursadas.

Nos encontros presenciais eram elaborados roteiros específicos para cada turma. Eu ficava dividida entre qual turma ficar, mas com o apoio do NAIPE e das tutoras que me ajudavam

absorvendo alguns dos meus alunos nos encontros, eu conseguia focar em uma turma no encontro presencial e atender as demandas da maioria.

A coordenação do curso também me apoiou nesse processo de inserção da educação a distância, o que foi muito importante, já que me ajudou a assimilar melhor o papel do tutor e as funções da tutoria. Foi um momento muito produtivo e houve a oportunidade de aprender com todos, inclusive com os próprios alunos. À medida que o tempo foi passando, fui acompanhando melhor os alunos, me apropriando dos módulos do curso, adaptando ao ritmo do curso, conhecendo o perfil dos meus alunos, suas realidades e auxiliando-os nas suas demandas e dificuldades.

Um grande facilitador para eu continuar na tutoria foi o apoio que recebi das tutoras mais antigas dos pólos e da coordenação. Fui muito bem recebida por todos e isso fez a diferença no meu aprendizado e na construção do vínculo com meus alunos.

Um desafio enfrentado em Teófilo Otoni, logo na minha inserção no CEABSF, foi o estranhamento de alguns alunos com a mudança de tutor, já que ingressei com o curso em andamento. Alguns alunos ficaram ressentidos com a separação do tutor anterior devido ao vínculo já firmado e por já terem se acostumado ao estilo do seu tutor, estranharam a mudança e demonstraram sua insatisfação. Tive de ser persistente para construir um vínculo com esses alunos. Alguns eu não consegui. Foi uma experiência negativa que serviu de aprendizado.

Foi enriquecedor conviver com alunos do Pólo de Teófilo Otoni e conhecer, através de seus relatos das experiências e vivências, um pouco sobre a realidade do Vale do Jequitinhonha, tão carente de políticas sociais e de oportunidades, que possui também uma população indígena *Maxakali*. A falta de vontade política de se resolver os problemas relacionados aos determinantes sociais, sem contar a falta de investimento em infra-estrutura e organização das unidades de saúde, dificulta o trabalho das equipes para atender as demandas da população adscrita de forma resolutiva respeitando suas características culturais e sociais.

Em 2010 solicitei transferência para o Pólo Lagoa Santa, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte. Lá, tive a oportunidade de acompanhar o processo desde o começo, inclusive auxiliando na seleção dos alunos, na análise dos currículos e na entrevista.

Selecionados os alunos, participamos pela manhã da solenidade de abertura do pólo com a participação da Coordenação, do Prefeito de Lagoa Santa, do Secretário de Saúde, da Secretária de Educação, da outra tutora, do Naípe, da Coordenadora do Pólo e dos alunos recém aprovados. Esse foi nosso 1º contato e tivemos a oportunidade de interagir com os atores envolvidos no Pólo. No momento da tarde, a Coordenação apresentou o curso, os tutores, o NAIPE, o ambiente virtual da plataforma, suas ferramentas e recursos e a estrutura dos módulos aos alunos.

A minha turma nesse pólo foi bastante heterogênea, tive alunos médicos, enfermeiros e odontólogos que trabalham no PSF do Rio de Janeiro, de BH e do interior de Minas em cidades próximas a Lagoa Santa. Para mim foi positivo conviver com alunos do interior de Minas e de outros estados, trocar experiências, conhecer vivências de realidades tão distintas, mas que, muitas vezes, lidam com problemas bem parecidos.

A relação com a coordenadora do Pólo, com o NAIPE e com a outra tutora é muito boa, baseada no respeito mútuo e na troca de experiências. É sempre muito importante aprendermos com os tutores mais experientes e que participam do curso desde a sua implantação. A coordenadora do Pólo é muito organizada e sempre que pode interage com os alunos e conosco de forma prestativa e eficiente.

Um dificultador em Lagoa Santa foi a presença, por pouco tempo, do tutor presencial (TP). A TP aprovada no processo seletivo, após dois meses abandonou o Pólo. Ela ainda não havia assimilado as funções de tutora presencial. Outro ponto negativo desse Pólo foram as diversas mudanças que fizemos de local ao longo dos encontros. Algumas escolas municipais tinham a infra-estrutura boa, outras não. Os alunos reclamaram muito disso.

Pude observar que a estrutura do curso muda pouco de acordo com a cidade. É tudo bastante parecido. O curso é bem organizado e estruturado de forma a manter um padrão de qualidade

com os módulos, orientações de roteiro de encontro, provas, gabaritos, orientações na plataforma, independente do Pólo em que se encontram o tutor e o aluno. O que muda é a nossa forma de trabalhar. Sinto que, com o tempo, estou adquirindo mais segurança e tranquilidade para lidar com as diferentes situações, com as adversidades e com os alunos. À medida que praticamos aprendemos com os erros, e as dificuldades nos ajudam a refletir sobre o processo de trabalho e as relações entre os atores envolvidos no curso de forma direta e indireta.

### 5.2.3 O PAPEL DO TUTOR

Segundo o dicionário Michaelis, o conceito de **tutor** é:

*tu.tor sm (lat tutore) 1 Dir* Aquele que, por disposição testamentária ou por decisão do juiz, está encarregado de uma tutela ou tutoria. **2** O que protege, ampara ou dirige; defensor. **3 Agr** Estaca ou vara cravada no solo, para amparar e segurar uma planta cujo caule é flexível ou demasiado débil. *T. dativo*: o que exerce a tutela dativa. *T. legítimo*: o que exerce a tutela legítima. *T. testamentário*: o que exerce a tutela testamentária (WEISZFLOG, 2007, sp).

Na minha concepção, dentro do CEABSF, o tutor é aquele que orienta os alunos ao longo de suas caminhadas por meio desta nova forma de se comunicar que é no ambiente virtual. O tutor tem o papel de mediador do conhecimento e auxilia seus alunos a acompanharem o curso através do marco teórico dos módulos relacionando-os com suas vivências nas atividades propostas, participando dos fóruns e dando suporte no esclarecimento de dúvidas e dificuldades dos mesmos. A interação que o ambiente virtual possibilita aos tutores e alunos, através de suas ferramentas síncronas<sup>1</sup> e assíncronas<sup>2</sup>, corroboram na construção do vínculo e da interatividade, evitando o silêncio virtual e facilitando o processo de ensino e aprendizagem virtual.

---

<sup>1</sup> Segundo Aretio (2001) apud Van der Linden (2009), talvez a principal distinção esteja na dimensão temporal. Quando há coincidência temporal no ato comunicativo, com conexão simultânea, temos uma comunicação síncrona. VAN DER LINDEN, M.M.G. Introdução à Educação a Distância. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. 83 p. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/07/2.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

<sup>2</sup> Segundo Aretio (2001) apud Van der Linden (2009), quando a comunicação acontece sem que haja coincidência temporal, em que emissor e destinatário não estão simultaneamente se comunicando em tempo real, temos a

Para Preti o tutor teria uma função:

"orientadora" ("que aponta o Oriente", onde surge o Sol), em alguém que indica os caminhos, os rumos fazendo com que a pessoa se situe, reconheça o lugar onde se encontra para prosseguir a caminhada, para se guiar no caminho (PRETI, 2002, p.2).

Sua função "orientadora" não consiste apenas em possibilitar a "mediação" acadêmica com o material didático (Fascículos e CD-rom) ou ser uma "facilitadora" ou uma animadora da aprendizagem. Ela é um dos sujeitos ativos do processo educativo, que interage com a aprendente para que ambos busquem (re)significar e (re)construir concepções e práticas pedagógicas. Daí a necessidade de um constante diálogo, de uma interlocução com a aprendente e com os demais agentes educativos do curso (colegas, equipe pedagógica, especialistas, parceiros, etc) (PRETI, 2002, p.2).

O tutor, em sua função de mediador do conhecimento, norteia as discussões e deve intervir quando achar necessário dando sempre um feedback da participação dos alunos. Uma estratégia que o tutor pode utilizar para se aproximar dos alunos é incentivá-los a manterem o seu perfil atualizado na plataforma virtual, com foto e dados profissionais- pessoais pertinentes ao curso.

As ferramentas de comunicação utilizadas entre tutores-alunos são as mensagens trocadas via recados e os fóruns criados com temas e finalidades específicas. Essas ferramentas assíncronas possibilitam a comunicação virtual. No caso do CEABSF, não usamos chats on-line. O tutor também conta com o recurso de enviar emails e solicitar à secretaria do curso contato via telefone para os alunos quando estes estiverem com pouca participação no ambiente virtual. Esses são recursos que eu lanço mão na medida em que observo o silêncio virtual de alguns alunos. Tento ser ágil para utilizá-las a fim de captar o aluno que esteja demonstrando distanciamento e pouca participação no curso. Muitas vezes, eles retornam justificando a ausência por problemas pessoais ou de sobrecarga no trabalho.

---

comunicação assíncrona. VAN DER LINDEN, M.M.G. Introdução à Educação a Distância. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. 83 p. Disponível em: <<http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/07/2.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

Normalmente os cursos a distância contam com um tutorial que dá suporte ao aluno de como utilizar bem o ambiente. O CEABSF não é diferente. Há também o apoio do marco teórico do curso, isto é, seu material didático que pode ter o seu conteúdo interativo, com figuras animadas e vários recursos que prendem a atenção do leitor. No caso do CEABSF, os módulos estão na forma de PDF postados na biblioteca virtual do curso e são também entregues impressos aos alunos.

Ainda como ferramenta de comunicação dos alunos, foi criada recentemente a Central de atendimento, que é um espaço de comunicação com a secretaria, coordenação do curso e suporte de informática, que possibilita protocolar dúvidas, sugestões e reclamações das mais diversas modalidades e que exige das partes envolvidas um retorno às suas demandas, mesmo que seja um esclarecimento considerado simples. Há também na plataforma o espaço de notícias e porta arquivo geral que sempre são atualizados de forma a manter todos informados sobre postagens de cronogramas, informes, roteiros de encontros presenciais, mudanças em módulos, atividades, etc. O CEABSF, através da equipe de jornalismo, envia periodicamente um Informativo virtual que auxilia na divulgação das principais notícias, assim como um boletim de desempenho de tutores e alunos que ajuda a monitorar a participação dos tutores na correção das atividades em tempo hábil e apontam os alunos que possuem muitas atividades acumuladas por tutor e pólo.

Com a prática, ressalto a importância do tutor ser organizado para auxiliar os nossos alunos de modo que os mesmos possam se planejar para acompanharem, cumprirem os prazos do cronograma do curso de forma a participarem das atividades no tempo em que as mesmas estiverem abertas junto de seus colegas. Por outro lado, isso exige que os alunos tenham mais disciplina e persistência para buscarem o conhecimento. O ideal é que o tutor esteja sempre presente, dando respostas rápidas aos anseios e demandas de seus alunos. O EAD, através de suas ferramentas e recursos didáticos, possibilita ao aprendiz o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Neste contexto, Preti nos ensina que,

Por isso, esta modalidade permite um maior respeito aos ritmos pessoais, às diferenças sociais e culturais, às trajetórias e histórias de

vida individuais, contribuindo no processo de construção da autonomia intelectual e política e ao resgate da auto-estima pessoal e profissional (PRETI, 2002, p.2).

Observo que o Ensino a Distância (EAD) supera o presencial no sentido de possibilitar ao aluno estudar em horários mais flexíveis. O tutor auxilia o aluno de forma individual e coletiva. Cada momento tem suas características e são de suma importância. No âmbito individual, aprendi ao longo dos anos que o tutor pode trabalhar o ensino de acordo com ritmo, estilo e característica de cada aluno reforçando suas facilidades, detectando as dificuldades e falhas de forma a fortalecê-las. Em atividades coletivas, o tutor deve ter o cuidado de nunca repreender o aprendiz em público e de estimular a participação de todos respeitando os princípios da Andragogia de forma ética e respeitosa, já que o adulto, para aprender, necessita saber para que aprender novos conhecimentos. O aluno precisa entender se isso fará sentido para ele na prática e se trará algum benefício em sua vida pessoal e ou profissional. É preciso levar em conta que esse aluno já possui vivências anteriores que devem ser consideradas e respeitadas. Segundo Emerenciano,

A partir dos valores, conhecimentos, capacidades, atitudes e disposição, o tutor, ao se formar, inicia o processo de formação dos seus respectivos alunos na direção da construção da autonomia, criando a todo momento as possibilidades de construção do conhecimento (EMERENCIANO; *et al*, 2001, p.5).

Há de se respeitar a bagagem do aluno e estimular que o mesmo adquira novos conhecimentos ao longo do curso. Para isso, os atores envolvidos contam com os recursos dos encontros presenciais e da tecnologia virtual, além das habilidades de comunicação, de trabalho em equipe, cooperação, ética e respeito. Saber lidar com o novo é um desafio constante. Para Preti, este tipo de ensino no formato de modalidade a distância,

Não é algo totalmente novo em nosso país, pois vivenciamos experiências em EAD desde a década de 1960. Lembra do Projeto Minerva, do Logos I e Logos II e, recentemente, Telecurso 2000, Salto para o Futuro, TV Escola e ProFormação? Algumas foram avaliadas positivamente, outras criticadas; umas desenvolvidas em

todo território nacional, enquanto umas poucas só regionalmente (PRETI, 1996, apud PRETI 2002 p.1).

Ainda temos muita herança do ensino tradicional na nova modalidade virtual de ensino e isso se reflete na postura e comportamento dos atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem e suas ferramentas didáticas. Concorda-se com a seguinte afirmativa feita por Perrenoud,

Freqüentemente evoca-se a transferência de conhecimentos, para ressaltar que não se opera muito bem: determinado estudante, que dominava uma teoria na prova, revela-se incapaz de utilizá-la na prática, porque jamais foi treinado para fazê-lo. Hoje em dia sabe-se que a transferência de conhecimentos não é automática, adquire-se por meio do exercício e de uma prática reflexiva, em situações que possibilitam mobilizar saberes, transpô-los, combiná-los, inventar uma estratégia original a partir de recursos que não a contêm e não a ditam (PERRENOUD, 1999, p.4).

Como o tutor pode identificar as competências, habilidades, dificuldades e peculiaridades do desempenho dos seus alunos? Segundo Macedo,

A competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica. A solução de um problema, por exemplo, não se reduz especificamente aos cálculos que implica, o que não significa dizer que o cálculo não seja uma condição importante. Igualmente, ainda que escrever a resposta não corresponda a tudo que está envolvido na solução de um problema, é uma habilidade essencial (MACEDO, 1999, p.10).

No ensino virtual, ao contrário do presencial, o tutor- professor deixa de ser um mero expositor que transfere os conhecimentos ao aluno-passivo, sem reflexão. Como afirma Levy em seus artigos, o tutor on line é de suma importância para que o aluno dos cursos a distância se sintam motivados a buscarem os conhecimentos de forma pró-ativa, democrática, participativa, crítica e reflexiva.

Segundo Levy (1998), o saber nos cursos on line é construído de forma coletiva. Cada um contribui com suas experiências prévias agregando novos conhecimentos e (re)significando os saberes. A rede possibilita formar uma comunidade pensante que dialoga entre seus participantes formando um conhecimento que dá forma a uma inteligência coletiva. Contudo, no CEABSF, nós, tutores e alunos, ainda estamos assimilando essa nova forma de construir saberes e compartilhar os nossos conhecimentos de modo a gerar essa inteligência coletiva. Ao longo de minhas participações nos fóruns propostos pelo CATEADS, observei que ainda temos dificuldade de nos expormos nessa ferramenta, de contrapormos a opinião de nossos colegas e de formarmos o conhecimento com a participação ativa de todos. O silêncio virtual prevaleceu muitas vezes em momentos importantes e isso mostra que ainda não adquirimos a maturidade que o ensino virtual exige e nem conseguimos nos desligar do modelo tradicional de ensino aprendizagem.

#### **5.2.4 PROCESSO AVALIATIVO NO CURSO**

Acredito que a avaliação da participação dos meus alunos nas atividades, inclusive nos fóruns, é de suma importância para que os mesmos aprendam e fiquem seguros sobre sua participação no curso de forma efetiva, já que ela serve como feedback do que o aluno deve aprimorar e como instrumento de monitoramento, além de ser um excelente indicador de aproveitamento do curso. Enquanto tutora me atento a responder as demandas dos meus alunos de forma rápida, evitando, assim, o silêncio virtual, a ansiedade dos alunos e o possível sentimento de estar sozinho, sem apoio. Quando corrijo as atividades, dou um feedback das participações de forma ágil para que o aluno se sinta acolhido em sua caminhada na busca de novos conhecimentos que auxiliarão na sua prática de forma direta ou indireta. Aponto o que está bom e o que precisa ser mais bem trabalhado e ofereço novamente a oportunidade de repetir a atividade, desde que postada no prazo, quantas vezes forem necessárias até alcançar as metas propostas. Isso eu adquiri ao longo dos anos e acredito que o aluno que persiste tem um melhor aproveitamento do curso com mais maturidade nas participações.

Concorda-se com Luckesi em sua afirmação de que,

A prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e não voltada para a seleção de uns poucos, como se comportam os exames. Por si, a avaliação, como dissemos, é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, por onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre! (Luckesi, 2000, p.7).

Quando comecei a atuar no curso, tive dificuldade de avaliar os alunos em Teófilo, pois a turma tinha alunos em diferentes módulos da Unidade Didática I e II. Alguns alunos estavam repetindo o módulo. Até eu conhecer o estilo de cada um e a maneira de se comprometer e se portar, tive dificuldade em avaliá-los. Nos encontros presenciais, eu focava apenas em uma parte dos meus alunos, já que dividia com as outras tutoras as turmas - alfa, beta e gama, o que dificultou conhecer a todos melhor. À medida que aprendemos a forma de escrever dos alunos, fica mais fácil de ajudá-los, detectar erros como o plágio e orientá-los sobre os direitos autorais de forma a se evitar esta prática. Já em Lagoa Santa, comecei com a turma delta desde a Unidade Didática I, e ao longo do tempo pude conhecê-los e a avaliá-los, de modo que ficou mais fácil o meu percurso no curso e, à medida que eu ia praticando o papel de ser tutora, fui errando, refletindo e aprendendo com meus erros.

Logo que entrei no curso tive dificuldade de avaliar os meus alunos por não conhecer bem o estilo de escrever de cada um e de pontuar as atividades. Achei difícil exigir o cumprimento dos prazos de alguns alunos por não conhecê-los suficientemente e alguns não cumpriam por dificuldades tais como acesso a computador com internet remoto, problemas familiares, de saúde, pessoais, entre outros. Também não deixei claro o que seria considerado na minha avaliação de tutora e qual seriam meus critérios considerados na nota do tutor, bem como não explicito os parâmetros de correção das atividades e dos fóruns, assim como a exigência da coordenação de monitorá-los nesse sentido. Com o tempo, alguns alunos se tornaram repetitivos em suas justificativas nas ausências dos encontros e nos atrasos de postarem as atividades dentro dos prazos estabelecidos pelo cronograma.

Diante disso, fica clara a necessidade de conversar com os alunos sobre os critérios de avaliação que serão considerados na hora de pontuar as atividades e a importância de se cumprir os prazos, assim como a presença e participação nos encontros presenciais. Isso fortalece o vínculo com os alunos e funciona como contrato, que os ajuda a se organizarem melhor para aproveitarem o curso de forma eficaz. Com o tempo vamos aprendendo a incrementar a interação entre aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-tutor, tutor-NAIPE, tutor-coordenação ajudando-nos a crescer dentro de uma rica e vasta troca de experiências.

Segundo Vosgerau (2006), quando se trata da sala de aula *online*, as situações pedagógicas transcendem o espaço físico. Os artigos **“Avaliação no contexto educacional *online*, e “Dinâmica dos três Cs na avaliação de cursos em *e-learning*: compreensão, confiança, complementaridade”**, sugerem que a avaliação dos programas e cursos virtuais implica a participação e o envolvimento de toda a comunidade, formadores, alunos, potenciais formadores e avaliadores externos, partindo assim da premissa de que “é importante avaliar para aprimorar”.

Uma avaliação ideal abarcaria todo o caminho que o aluno seguiu no curso ao longo dos módulos para construir seu conhecimento, inserido no processo de ensino- aprendizagem:

- Avaliação dos alunos nas atividades;
- Avaliação dos alunos por prova no final dos Módulos;
- Avaliação do aluno sobre si mesmo;
- Avaliação do tutor;
- Avaliação do NAIPE sobre os tutores e alunos;
- Avaliação da Coordenação.

Acredito que não há como separar essas avaliações porque elas são entrelaçadas. No nosso caso, a avaliação dos nossos alunos é a forma que temos de medirmos se os mesmos estão aproveitando de modo realmente eficaz o curso. Muitas vezes questiono se a prova poderia ser vista como um indicador do processo de aprendizagem do aluno; se ela reflete as notas que damos aos nossos alunos ao longo das atividades e se ela realmente reflete o comportamento do aluno ao longo do curso.

Concordo com a proposição de Alonso que nos convida a pensar sobre essa temática:

Deixo o convite para pensarmos a tão "famigerada" e "amaldiçoada" avaliação do ensino/aprendizagem (ou cognitiva) como uma ação que integra as dimensões política, ética e curricular, entendendo que na EAD os elementos que compõem um sistema não presencial de ensino definiriam sua especificidade. E, que antes de tudo, não temos que pensar a EAD como uma modalidade dissociada de um projeto educativo, mas como uma forma de se organizar processos de formação, submetidos a finalidades, fins, intenções... Ou melhor, a um projeto de sociedade, logo, um projeto educacional (ALONSO, 2002, p.11,12 ).

Entendo a avaliação como um processo; ao final do ciclo, isto é, após o aluno terminar o módulo, apresenta um crescimento pessoal e adquire maturidade para escrever e interpretar os textos. O processo avaliativo do CEABSF pode ter falhas, mas ao final promove uma mudança no comportamento acadêmico dos alunos de forma positiva.

No final desse curso em Lagoa Santa ocorreu uma fatalidade com uma aluna da turma delta, que faleceu de aneurisma cerebral. Essa aluna, na minha avaliação, foi a que mais se desenvolveu ao longo do curso por sua persistência em refazer as atividades várias vezes, até que as mesmas ficassem satisfatórias. Foi uma de minhas alunas que mais progrediu e se destacou por seu bom desempenho e foi adquirindo maturidade ao longo de suas participações nas atividades e fóruns. Ela foi, para mim, um exemplo de que estava no caminho certo ao dar a oportunidade a quem quer se aperfeiçoar quantas vezes forem necessárias. Isso exige paciência tanto do tutor quanto do aluno, pois é um trabalho maior para o tutor que tem de ler, reler, fazer intervenções e corrigir várias vezes a mesma atividade. O aluno, além de ler e reler seu trabalho, tem de ter humildade diante das intervenções do tutor, buscar novas informações e fazer novas reflexões acerca do mesmo. Vi que meu esforço estava valendo a pena através do desempenho dessa aluna, que progrediu muito durante sua participação no curso.

Para melhorar a avaliação do curso e de nossos alunos, devemos detectar e apontar as falhas do curso como um todo e auxiliar os alunos em suas dificuldades para que os mesmos acompanhem o curso da melhor maneira possível. A avaliação das atividades, das participações

em Fóruns e das provas auxiliam a detectar as possíveis falhas de aprendizagem dos alunos e nos mostram onde precisamos melhorar a nossa atuação para ajudá-los. Cada aluno nos exige uma abordagem individual, o que às vezes funciona bem com um, funciona mal com outros. Temos de ter essa flexibilidade e sensibilidade para enxergarmos nossas próprias falhas e estarmos sempre abertos a mudanças de forma rápida e pragmática. O NAIPE deve estar presente com o tutor apontando onde o mesmo deve melhorar e mostrando ao tutor caminhos que ele pode seguir com determinado tipo de aluno quando vários recursos são utilizados e o aluno não responde conforme o esperado.

### **5.2.5 OS ALUNOS**

Dentro destes quase dois anos que entrei no ÀGORA, pude viver experiências com alunos de todos os tipos, interessados e participativos, alunos autodidatas e auto-suficientes e alunos que exigem mais a presença do tutor ao longo do processo de ensino aprendizagem. Os Cursos EAD em geral, através de seus recursos tecnológicos e proposta pedagógica, exigem do aluno mais disciplina e um perfil pró-ativo de participação. Alguns entram com esse perfil, muitos o aprendem e desenvolvem ao longo do curso; outros não, por estarem acostumados com o modelo tradicional, em alguns casos sendo o aluno passivo e o professor dono do conhecimento que transmite os saberes de forma vertical. Esses alunos, muitas vezes, encontram muita dificuldade de acompanhar o curso, trancam, desistem. Cabe ao tutor motivá-los a mudarem o comportamento e a concepção deles na busca do aprendizado, o que é uma tarefa difícil. Acho que vale ressaltar que nem todo ensino presencial é passivo e verticalizado.

Na medida em que vamos conhecendo melhor nossos alunos, aprendemos o estilo de escrever e de aprender de cada um. Acho importante a forma que eles fazem o vínculo com o tutor ao longo do curso, alguns mais próximos, outros mais distantes. Com o tempo, vamos conhecendo os problemas pessoais e as conquistas de cada um e isso eu acho muito gratificante. Saber que dentro do ambiente virtual de um Curso a distância, existe a possibilidade de nos aproximarmos por sentimentos e por relações humanas, chegando a participar da vida de cada um que nos deu abertura no dia a dia familiar e no trabalho. O ambiente virtual, nesse caso, serve para nos aproximar dos alunos e nos ajuda a criar vínculos.

Observo que a participação dos meus alunos nas atividades vai melhorando a cada módulo, assim como na avaliação teórica dos encontros, que nem sempre reflete, segundo relatos dos nossos próprios alunos, o que foi ensinado nos textos e cobrado nas atividades dos módulos.

Nossos alunos, geralmente quando entram na pós-graduação, já possuem uma bagagem anterior de atuação na Estratégia de Saúde da Família, como dentistas, médicos, enfermeiros ou gestores de municípios distintos, que contam com recursos diferentes. Isso interfere nas vivências deles, na construção dos saberes e na forma de compartilharem as experiências através das atividades dos Módulos do curso, das discussões dos fóruns, dos encontros presenciais. No nosso caso, a tecnologia é um instrumento que nos ajuda a trabalhar as habilidades e competências de cada aluno, respeitando o mesmo de acordo com suas crenças, cultura e conhecimento anterior, ajudando, assim, a formamos sujeitos capazes de transformarem seu próprio processo de trabalho em seu serviço e a sua realidade local.

## 6 AS FERRAMENTAS VIRTUAIS NAS REDES SOCIAIS

Quando iniciamos o CATEADS, à medida que fomos compartilhando nossas vivências, experiências e tendo o exemplo de diferentes formas de mediar por pessoas diferentes, fomos resgatando nossa participação como mediadores nos fóruns anteriores com nossos alunos. Pude perceber que inicialmente não cumpri o papel de mediadora na maioria das vezes, e percebi a importância deste papel na condução das discussões e na construção do conhecimento. Não tinha a clareza de como deveria ser a minha participação, a de meus alunos e de como avaliá-los. Nesses fóruns conhecemos na prática os tipos e estilos de mediadores, tanto positivos quanto negativos, o que serviu como aprendizagem e exemplo.

O que é ser um bom mediador? Até então eu nunca tinha refletido sobre a importância e o papel desse ator na problematização e condução do fórum.

Observo que é de essencial importância o papel do tutor como mediador-orientador da construção do conhecimento estimulando os alunos a participarem dos fóruns e atividades. Para isto, ele pode utilizar-se da fagulha que funcionaria como um “pontapé” inicial se bem definida, conceituada e caracterizada.

Quando o mediador é atuante, provoca a participação de todos com seus chamamentos e contribuições, diminuindo, assim, a possibilidade de haver o silêncio virtual. Há casos em que realmente o aluno ou o tutor não podem participar, mas isso deveria ser acordado anteriormente ou oportunamente. A pessoa que não pode participar deveria avisar o mediador e os colegas. Isso reforça a boa comunicação, que no caso dessa ferramenta assíncrona, é o ponto chave para o sucesso das discussões e a construção do conhecimento coletivo que tanto reforça Levy em seus textos.

Segundo Gonçalves (2006), o grupo é responsável pelas decisões, e não um participante individual. Assim, deve-se assumir que cada integrante do todo compõe uma engrenagem comum. Assim como Gonçalves, tanto para Piaget quanto para Vygotsky, *In* Gonçalves (2006), a função do mediador é muito importante nos diferentes níveis desse processo, desde a

disponibilização de informação compatível com a estrutura assimilativa do sujeito até nas situações de informações mais complexas, quando seu papel se reveste de maior importância ainda. (bom, dei uma mexida nesse parágrafo que vc tinha assinalado, veja se acha que ficou melhor).

Inicialmente nos fóruns há o espaço para a tempestade de idéias e relato de experiências pessoais e profissionais, mas isso sem reflexão e diálogo com o científico não ajuda a sairmos do senso comum e a criarmos nossa própria autonomia para nos tornarmos sujeitos pensantes e pró-ativos. Hoje vejo o fórum como uma oportunidade de alcançarmos o caminho que almejamos chegar. A plataforma do curso é bastante interativa e conta com os recursos necessários para aproximar tutor e alunos bem como os próprios os alunos entre si no processo de ensino- aprendizagem.

Young; *et al*, (2006) nos ensina como participar do fórum, os tipos de fóruns e nos aponta as possibilidades de dividi-los por temas e conteúdos. Ela exemplifica as participações dos alunos com os seus erros mais comuns, que seria o monólogo e/ ou as repetições das falas dos colegas anteriores em outras palavras. Entende-se que essa ferramenta serve como uma estratégia pedagógica interessante se bem utilizada para construir saberes compartilhados buscando envolver os sujeitos. Esse é um grande desafio que temos para mudarmos estilos e comportamentos baseados no modelo tradicional de educar.

Nos fóruns, as discussões por temas só deveriam ser esgotadas quando todos demonstrassem bom entendimento sobre as mesmas e só assim deveríamos passar para o novo tópico. Isso quem organizaria seria o mediador. De acordo com o tempo do Fórum, o Mediador organizaria um tempo médio para cada tópico e encerraria e iniciaria as novas discussões, assim como conduziria as réplicas e tréplicas.

Para discutir o fórum como ambiente de troca de experiências e construção do conhecimento coletivo, há de se discutir antes de tudo se é importante ou não ter um mediador formal para conduzir as discussões. Acredito que a presença de um mediador no Fórum contribui para nortear as discussões. Ele calcula e toma conta do tempo de duração das mesmas e incentiva a

participação de todos, sendo uma presença importante e o diferencial na condução e no norteamento das discussões.

## **7. AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM**

Ao utilizamos o ambiente virtual através de seus recursos e ferramentas assíncronas, participarmos com nossas experiências práticas resgatando autores e marcos teóricos a favor dessa construção de conhecimentos. Essa nova forma de interagir quebra paradigmas de ensino. Importante evitar os monólogos e valorizar a fala dos colegas que podem se complementar. Isso enriquece as discussões e possibilita criar uma identidade para o grupo que compartilha um objetivo comum. O mediador dá o norte, problematiza e incita a discussão. Para isso, ele conta com estratégias didáticas que “quebram o gelo” virtual e real da comunicação e aproximam os participantes.

Para Gonçalves (2006), as pessoas se associam em torno de idéias, de interesses e de metas comuns, de identidade e de valores compartilhados, e cada vez mais tem sido fortalecida a ideia de comunidade como união das pessoas em torno de objetivos comuns. Nesse processo, é muito importante ter um planejamento prévio dos temas e um cronograma com prazos para auxiliar e nortear a participação. Nas comunidades de aprendizagem em rede é necessário que se tenha um espaço para os assuntos pessoais e sociais. Se assim não acontece, os participantes tendem a transferir esses aspectos para as discussões dos grupos. Deve haver a possibilidade de oferecer espaços como café virtual, horário de recreio e outros.

Levy (1998) discute o espaço cibernético na atualidade como uma nova comunicação que possibilita a interatividade entre os vários setores da sociedade e como é importante esse novo formato na construção dos conhecimentos. Ele reforça que as redes sociais têm possibilitado mudanças no papel do leitor passivo para sujeito ativo que interfere nas dinâmicas das trocas de conhecimentos. Silva (2003) cita Levy (1993) quando comenta que o modelo de educação tradicional possui mais de cinco mil anos. Não é à toa que o trazemos o tempo todo para o ambiente virtual.

Segundo Maggio,

A modalidade a distância vem se redefinindo na base do impacto dos novos desenvolvimentos tecnológicos. Os computadores pessoais cada vez mais sofisticados, a instalação de redes e de redes de redes, o barateamento das tarifas telefônicas, a extensão da fibra ótica, as habilidades requeridas para o uso da tecnologia imprescindíveis no âmbito do trabalho, a formação no campo da informática oferecida através da mídia em especial jornais diários e revistas, televisão aberta e a cabo instalam novas formas culturais que produzem impacto nos modos de conhecer e aprender, sem que isso ocorra especificamente por meio do sistema educativo formal (MAGGIO, 2001, p.2).

Isso contribui para mudar paradigmas do modelo tradicional no processo de ensino-aprendizagem e na forma de nos comunicarmos e interagirmos no ambiente virtual favorecendo a construção de uma inteligência coletiva. Isso, a meu ver, é o maior desafio que temos enquanto educadores no sentido de rompermos com a lógica tradicional e atuarmos como sujeitos pró-ativos do nosso próprio processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem ajudam a formar a sonhada comunidade dialógica de que trata Levy.

No futuro será importante não se preocupar em “adjetivar a educação” como presencial ou a distância, mas simplesmente como educação, porque o objetivo maior é formarmos sujeitos autônomos, conscientes, críticos, participativos, que têm opinião e se posicionam como protagonistas em seu percurso de aprendizagem (AMARAL, 2009).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização, o volume de informações que circulam é enorme e o bom profissional deve saber procurar conhecimento científico para se atualizar. O ensino a distância é uma opção de se buscar a educação continuada, sem precisar procurá-la de forma presencial em grandes centros urbanos. De casa, o aluno pode ter acesso ao curso, aos recursos e ao material disponível para aperfeiçoar-se e atualizar-se. Isso é uma facilidade da modernidade para se fazer a educação permanente.

Sabe-se que uma atenção primária efetiva proporciona a seus profissionais solucionarem 85% dos problemas de saúde das pessoas dentro de sua complexa realidade. O profissional deve procurar realizar seu trabalho com qualidade buscando resolver em equipe multiprofissional, considerando a riqueza de troca de saberes que ela proporciona entre os atores envolvidos.

Uma dificuldade que observo no cotidiano das equipes de saúde da família, no geral, é que elas ainda não conseguiram sair da lógica curativista e fazer gestão do cuidado com foco na vigilância em saúde, prevenção de doenças e promoção de saúde utilizando os recursos e a tecnologia com eficiência. Esse é um desafio para a gestão, academia, assistência e políticos.

O CEABSF esforça-se para capacitar os Médicos, Enfermeiros, Dentistas e Educadores Físicos que atuam na ESF. Isto possibilita ao aluno agregar novos conhecimentos e (re) significar os saberes utilizando-se dos instrumentos, recursos e ferramentas que o ambiente virtual proporciona no ensino a distância. Porém, uma falha que eu vejo nessas especializações de larga escala é que elas contemplam algumas categorias de técnicos de nível superior, deixando de fora os demais profissionais que participam de forma direta ou indireta do PSF. Como exemplo, cito os outros profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), os gestores, os agentes comunitários, agentes de combate às endemias, auxiliares e técnicos de enfermagem.

É muito gratificante pra mim, enquanto tutora, ter a oportunidade, através do CATEADS, de especializar-me e poder contribuir ainda mais com meus alunos. Muito importante fazer parte dessa construção e ser uma agente que possibilita a construção do conhecimento de forma

coletiva e democrática, estimulando seres pensantes a refletirem sobre os seus saberes e transformarem a sua prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Kátia Morosov. **A Avaliação e a Avaliação na Educação a Distância: algumas notas para reflexão.** Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadt5b.htm>>. Acesso 10 de jul. de 2009.

AMARAL, M. T. M.. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Condições e possibilidades.** A coerência na construção do ÁGORA VIRTUAL do CEABSF. VII Encontro de Tutores, NAIPE e Coordenação. 17 e 18 de julho de 2009. Faculdade de Medicina. Núcleo de Saúde Coletiva e Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. (mimeo).

AMARAL, M. T. M.; **Curso de Aperfeiçoamento em Tutoria de Educação e Distância em Saúde (CATEADS).** 2011. p. 9. Projeto. Núcleo de Saúde Coletiva e Nutrição. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica.** Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/abnumeros.php>>. Acesso em 03 de set. de 2011.

CORRÊA, E; *et al.* **Apresentado a Universidade Aberta do Brasil.** Relatório Técnico de Gestão Universidade Aberta do Brasil (MS/ SGTES/ UNA-SUS). Núcleo de Saúde Coletiva e Nutrição. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Novembro de 2010.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUZA, C. A. L. de; FREITAS, M. G. de. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor.** Colabora: Curitiba, v.1, n.1 - p. 4-11, ago. de 2001.

GONÇALVES, M. I. R. G. **Comunidade Cooperativa de Aprendizagem em Rede.** B. TÉC. SENAC, RIO DE JANEIRO, v. 32, n. 2, maio/agosto de 2006. Disponível em: <[http://www.senac.br/BTS/322/bts32\\_2-artigo5.pdf](http://www.senac.br/BTS/322/bts32_2-artigo5.pdf)>. Acesso em 16 de ago. de 2011.

GRAMÁTICA. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003- 2011. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/tutoria>>. Acesso em 06 de jul. de 2011.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 1998. Caxias do Sul: *Conjectura*, v. 15, n. 2, p. 197-200, maio/ago. 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MACEDO, Lino. **Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica.** Seminário ENEM – 1999.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância *In* LITWIN, Edith (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 93-110.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Programa Saúde em Casa**. Disponível em: <[http://www.saude.mg.gov.br/politicas\\_de\\_saude/programa-saude-em-casa](http://www.saude.mg.gov.br/politicas_de_saude/programa-saude-em-casa)>. Acesso em 03 set. de 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** In *Pátio. Revista Pedagógica* (Porto Alegre, Brasil) n° 11, Novembro 1999, p.15-19. <[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_39.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html)>. Acesso em: 01 de set. de 2011.

PRETI, O. **Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico**. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2495.pdf>>. Acesso em 01 de set. de 2011.

RONZANI, T. M.; SILVA, C. de M. S. **O Programa Saúde da Família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (1): 23-34, 2008. SILVA, M. Entrevista: "Interatividade requer a morte do sujeito narcisicamente investido do poder". São Paulo, 2003. Disponível em <[http://www.saladeaulainterativa.pro.br/entrevista\\_0002.htm](http://www.saladeaulainterativa.pro.br/entrevista_0002.htm)>. Acesso em 04 jul. de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Medicina. Núcleo de Saúde Coletiva e Nutrição. Documento de trabalho- **Esclarecimentos para coordenadores, tutores e NAIPISTAS**. XII Encontro Coordenação, NAIPE e Tutores. Belo Horizonte 10 e 11 de jun. de 2011. p. 1- 6. (mimeo.).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Medicina. **Núcleo de Saúde Coletiva**. Disponível em: <[http://nescon.medicina.ufmg.br/agora/index\\_original.php](http://nescon.medicina.ufmg.br/agora/index_original.php)>. Acesso em: 19 de jun. de 2011.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Avaliação de aprendizagem em educação**; Educ. Soc. vol. 27 no. 97. Campinas Sept./Dec. 2006.

WEISZFLOG, W. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Michaelis. São Paulo, 1998-2007. Editora Melhoramentos. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tutor>>. Acesso em 06 de jul. de 2011.

YOUNG, R. S., BATISTA, J. B.; BORGES NETO, H. **Discussão Temática No Fórum: Uma Experiência No Ensino Virtual**. Debates em Educação vol. 1, n. 1 Jan./Jun. 2009.